

Perfil hormonal em mudas Bordô/VR043-43 pós-forçagem a partir de estacas com diferentes épocas de coleta e tempos de armazenagem.

Mikael Márcio Benati¹, Daniel Antunes Souza², Daniel Santos Grohs³, Henrique Pessoa dos Santos⁴

Híbridos *Vitis rotundifolia* (ex.: VR043-43) têm sido empregados como porta-enxertos em vinhedos com problemas de estresses bióticos, principalmente no estado de Santa Catarina. Entretanto, a produção de mudas é dificultada com estacas lignificadas, pela restrição em calogênese de enxertia e enraizamento desses genótipos. Os fatores fisiológicos e fitotécnicos para estas características restritivas ainda não foram esclarecidos. Portanto, este trabalho objetivou caracterizar a influência de diferentes épocas de coleta de estacas no outono e tempos de câmara fria sobre o perfil hormonal, calogênese, brotação e enraizamento de mudas Bordô/VR043-43. Nos dias 21/05/18 e 21/07/18 foram coletadas estacas de ambos genótipos no jardim clonal da Embrapa, esterilizadas em hipoclorito (2,5%), embaladas em feixes plásticos e estocadas em câmara fria ($3\pm 1^{\circ}\text{C}$) por 90 (maio, T1), 30 (julho, T2) e zero dias (julho, T3). Após cada período, foram preparadas 60 mudas por tratamento com enxertia de mesa (ômega), parafinadas com cera comercial, dispostas em caixas plásticas com vermiculita umedecida e mantidas em câmara de forçagem ($28\pm 1^{\circ}\text{C}$, $\text{UR}\geq 85\%$, escuro). Após 35 dias, as mudas foram aclimatadas por 10 dias em estufa ($25\pm 1^{\circ}\text{C}$, $\text{UR } 70\pm 2\%$, sombrite 70%) e avaliadas quanto à formação de calo, brotação e enraizamento. No momento destas avaliações fitotécnicas, coletou-se em nitrogênio líquido (NL) porções do tronco no enxerto (E), no corte da enxertia e no porta-enxerto, em 12 mudas/tratamento (divididas em 4 repetições). Para análise hormonal, 500 mg/porção e repetição, moídas em criomoinho com NL, foi submetida à extração com 10 mL de solução (metanol, água, ácido fórmico; 75/20/5% v/v). Extratos, purificados em SPE MCX, foram concentrados em speedvac e analisados em LC-MS/MS para quantificação de ácido abscísico (ABA), ácido indolacético (AIA), giberelina (GA_3), zeatinas (Z e t-Z-riboside), ácido salicílico (AS) e ácido jasmônico (AJ). Na análise de componentes principais, a maior amplitude de variação nos dados fitotécnicos e hormonais foi determinada pelos tratamentos (58,3%), independente da porção da muda. Em T1 (maio, 90 dias), registrou-se os máximos percentuais de calogênese e enraizamento (4% e 6%, respectivamente), em relação aos valores nulos de T2 e T3. A mesma tendência de variação ($\text{T1} > \text{T2}$ e T3) também foi registrada para Z, t-Z-riboside, AJ, AIA e ABA, com exceção de GA_3 e AS que foram constantes entre as épocas e localizados em E. Portanto, mesmo com dados obtidos na muda pós-forçagem, pôde-se evidenciar que coletas precoces (maio) e maior tempo de armazenagem (90 dias) favorecem o balanço hormonal nas estacas. Essas condições servem também de base para aprimorar a produção de mudas com genótipos recalcitrantes, como VR04343, necessitando ajustes para elevar os níveis fitotécnicos.

Palavras-chave: Enxertia, *Vitis rotundifolia*, Hormônios, Espectrometria de massa.

Apoio Financeiro: Projeto SEG Embrapa: 22.16.04.035.00.05.004 e CNPq

Registro do SISGEN: não se aplica.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq (n° 135426/2018-9), Graduando – Viticultura e Enologia, IFRS/BG.

² Assistente A da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.

³ Analista A da Embrapa Uva e Vinho, Cx Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.

⁴ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.